



Esposende - o que ver e visitar

Esposende pertence ao distrito de Braga, sendo o seu único concelho com ligação ao oceano. É uma tira da costa litoral portuguesa, no eixo Atlântico entre Vigo e o Porto. Situa-se nas proximidades das cidades de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Barcelos e Braga.

A ocupação humana na área do actual Concelho de Esposende é muito antiga, havendo testemunhos arqueológicos que remontam a uma pré-história de que apenas restam os artefactos de pedra ou de cerâmica. As indústrias dos metais estão também presentes na arqueologia da região, e a ocupação romana é conhecida por via arqueológica e documental. Assim também para os reinos bárbaros e para a Idade Média.

A época das grandes navegações atlânticas foi significativa para Esposende, e os povos clamaram ao Rei, repetidas vezes, por privilégios que lhes tardavam em chegar. Por isso a data de 1572 tem tanto eco na memória colectiva de Esposende: D. Sebastião elevou a Vila o então "lugar", criando o Município que hoje subsiste.

À tradicional indústria da extracção do sal, e à agricultura e pastorícias coevas, juntou-se, na era das navegações, a construção naval e o comércio marítimo. O ouro do Brasil também chegou a Esposende, e, mais tarde, daqui partiram alguns para regressarem depois como "brasileiros de torna viagem". Não é de estranhar que a riqueza patrimonial tenha uma marca forte desses séculos, posteriores ao XVI.



Num concelho que concilia todas as vertentes da natureza, Esposende tem para oferecer extensos areais e dunas, pinhais e zonas florestais, montes e arribas fósseis, rios e mar, tudo enquadrado num equilíbrio dinâmico e que permitem afirmar: "Esposende, um privilégio da natureza".

O estuário do Cávado e sapal que lhe está associado, apresentam-se como um local estratégico para as aves migratórias que procuram nestas paragens um refúgio para o frio dos Invernos mais rigorosos do Norte e Centro da Europa. O rio Neiva e suas águas límpidas, o verde do pinhal de Ofir e a vista deslumbrante que o monte de São Lourenço oferece sobre Esposende, são apenas alguns dos motivos de interesse do concelho em que a riqueza da

paisagem natural e do património construído pela mão humana, como são o caso dos moinhos de ventos, os campos em masseira, as azenhas e os castros, conjugam-se numa harmonia única, constituindo paisagens de elevado valor cénico e ambiental e que confirmam Esposende como um dos mais belos concelhos da região Norte.

Mostrar Esposende Aos Amigos

Apelidado muitas vezes de "Algarve em miniatura", a zona turística de Ofir, bem como todo o concelho de Esposende, mantém ainda grande parte do seu encanto. O parque hoteleiro cresceu e modernizou-se.

Esposende desde bem cedo foi procurado por famílias de Braga, Barcelos, Guimarães e outras terras do interior, atraídas pela beleza das praias atlânticas, especialmente as de Apúlia, Ofir e Suave Mar, aqui se deslocavam para fazer "uso de banhos".

O concelho de Esposende é detentor de uma grandeza patrimonial impar, revelada através da arquitectura dos lugares e nos usos e costumes tradicionais. Dos monumentos existentes, destacam-se: O Castro de São Lourenço em Vila Chã e o do Monte dos Desamparados em Palmeira de Faro; a Capela dos Mareantes na Igreja da Misericórdia de Esposende; o Forte de São João Batista na Foz do Rio Cavado; o Facho e Capela da Bonança em Fão; bem como o Museu Municipal em Esposende e o Museu de Arte em Fão, entre outros locais a visitar.

A omnipresença do mar é uma das características deste município, cujo litoral apresenta "praias abertas" com areais de diferentes configurações. Os amantes da natureza tem aqui inúmeras possibilidades para desfrutar em pleno, quer através dos Percursos Naturais ou mesmo na água, com a prática de Canoagem e Kitesurf, para além de outras modalidades náuticas.

A gulosa Gastronomia faz as delícias de todos os comensais que procuram a restauração, especialmente pelos seus pratos de peixe e mariscos dos nossos rios e mar, não esquecendo os leves, suaves e aromáticos vinhos de verdes de quinta e as adocicadas Clarinhas de Fão.

É este compêndio de todos os encantos, onde o mar alcança a sua máxima expressão, que convidamos a descobrir e desfrutar.

Parque Natural do Litoral Norte



Na faixa da plataforma litoral o Parque Natural do Litoral Norte caracteriza-se pela sua beleza paisagística. Os 16 quilómetros de costa escondem algumas das mais bonitas paisagens de Portugal, dignas de fotografar ou pintar retendo assim a imagem no tempo.

Esta área protegida, criada em Novembro de 1987, mereceu a requalificação para Parque Natural em Julho de 2005. A defesa da orla litoral do urbanismo desordenado e a preservação dos valores naturais foram factores preponderantes na sua classificação, estando esta área também incluída no Sítio “Litoral Norte” da Rede Natura 2000. O Parque Natural surge como meio de compatibilização entre o desenvolvimento sustentável e a conservação dos Recursos Naturais, não pretendendo este interditar o uso deste território, mas antes estabelecer as regras e os mecanismos para a sua correcta utilização,

Entre a foz do Neiva e a Apúlia, a faixa litoral é constituída por um cordão de praias e dunas a que se associam recifes, os pequenos estuários dos rios Cávado e Neiva, manchas de pinhal, uma paisagem rural salpicada por vários aglomerados populacionais e área de recente urbanização.

As praias a norte, outrora extensos areais de finas areias, alternam agora entre os seixos (antigos terraços marinhos) e as areias que nos fazem reflectir sobre o avanço do mar e a importância do cordão dunar como barreira de protecção. As praias a sul conservam ainda, na sua maioria, os extensos areais tão apelativos para o turismo e que fizeram de Ofir uma estância turística de referência. Nas praias de Apúlia o sargaço tornou-se símbolo de uma faina agro-marítima já que o adubo das terras provinha do mar, num cenário em que os próprios campos eram feitos de areias do mar com cheiro a maresia sob a formas de belas masseiras.

O Litoral Norte destaca-se ainda pelas grandes áreas de cordão dunar, abrigo para espécies vegetais e animais, é também um importante elemento de protecção contra águas e ventos e de habitats interiores. As dunas são particularmente desenvolvidas nas zonas norte (Antas e Belinho) e na zona sul (Fão e Apúlia). Este habitat apresenta características únicas em virtude das condições extremamente difíceis e agrestes, onde ocorrem espécies muito singulares como o Estorno (*Ammophila arenaria*), Euca marítima (*Cakila marítima*), entre outras.

Para além do cordão dunar existe ainda uma área significativa de Pinhal onde encontramos o Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e o Pinheiro manso (*Pinus pinea*). Surgem também pequenas áreas de Florestas ripícolas de *Alnus glutinosa* e Carvalhal onde podemos encontrar espécies como o Carvalho roble (*Quercus robur*), Sobreiro (*Quercus suber*), Loureiro (*Laurus nobilis*), Amieiro (*Alnus glutinosa*) ou Pilriteiro (*Crataegus monogyna*).

Uma das particularidades deste Parque Natural é a sua área marinha. Num total de superfície é de 8887 ha, a área marinha ocupa 7653 ha. As águas frias do Atlântico associadas a um substrato rochoso com afloramentos que podem ultrapassar os 18 m, constituem alguns dos factores ecológicos para a grande biodiversidade existente neste habitat.

Com uma ligação forte com a área marinha, o estuário do rio Cávado e o pequeno estuário do rio Neiva constituem um recurso natural de notável importância. A sua riqueza paisagística associada a uma diversidade de fauna e flora, local de reprodução e “viveiro” de muitas espécies, faz com que os estuários alberguem alguns dos habitats mais significativos do PNLN



Do Megalitismo à Época Medieval

Dos Dolmens aos Menires, passando pelo Castro de São Lourenço ao Cemitério Medieval, a oferta patrimonial é vasta e diversificada.

MENIR DE S. PAIO DE ANTAS (ANTAS)

Monólito em granito da região, bem talhado, de aspecto fálico, sem qualquer tipo de decoração, visível em cerca de 1, 65 m de altura. Apresenta uma inclinação para sul, posição que acentua sua forma eminentemente fálica. Muitos investigadores atribuem-lhe carga simbólica, associando-o a ritos de fertilidade praticados pelas comunidades de então. Está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1992.

DÓLMEN DO RAPIDO III (VILA CHÃ)

O dólmen do Rapido III integra um conjunto megalítico formado por três mamoas.

Apresenta uma câmara protegida por uma mamoa em terra e uma pequena couraça, integrando ainda um pequeno corredor. Alguns dos nove esteios da câmara apresentam vestígios de arte rupestre, sob forma de gravuras.

DÓLMEN DA PORTELAGEM (VILA CHÃ)

É constituído por um "tumulus" ainda relativamente bem conservado e urna couraça pétrea que encosta às lajes da câmara. Esta, por sua vez, de forma sub-rectangular, originalmente seria formada por 14 a 15 esteios graníticos. Presentemente restam apenas 9, alguns dos quais parcialmente fragmentados. Da cobertura resta, somente, uma laje de proporções avantajadas.

DÓLMEN DA CRUZINHA (Vila Chã)

Sob a mesma mamoa de terra de grandes dimensões revela-se um monumento de características ímpares, pelo facto de apresentar uma anta e uma antela lado-a-lado. Esta, de menores dimensões apresenta a laje de cobertura (tampa). O segundo dólmen é de maiores dimensões e hoje resta-lhe uma única laje de cobertura.

CASTRO DE S. LOURENÇO (VILA CHÃ)

O castro de S. Lourenço é um povoado fortificado, no qual foram encontrados vestígios que recuam ao séc. IV a.C. Desde o séc. II a.C. que as casas vão sendo construídas por todo o monte em patamares. A área escavada mostrou a existência de núcleos habitacionais, os quais são frequentemente rodeados por lajeado. A defesa era assegurada por três muralhas.

Nos finais do séc. I a.C. assistiu-se a transformações que perduraram até ao séc. IV d.C., com todos os indícios de romanização.

Após um período de abandono o Monte de S. Lourenço volta a ser ocupado, por volta do séc. XIV quando é erguido um sistema defensivo, tipo pequeno castelo.

Para além do aspecto histórico-arqueológico o Monte de S. Lourenço é um local de rara beleza paisagística. Miradouro com vista para o Atlântico, permite a visão da orla costeira, onde se destacam pontos como a Póvoa de Varzim, o pinhal do Ofir ou mesmo os célebres "Cavalos de Fão". Além da maravilhosa vista pode-se ainda desfrutar de um ambiente calmo e repousante.

CASTRO DO SR. DOS DESAMPARADOS (PALMEIRA DE FARO)

O castro do Sr. dos Desamparados é um povoado de pequenas dimensões, servido por um sistema defensivo formado por duas muralhas. O monte apresenta as características casas redondas, completadas por um encanto particular conferido pela Natureza, nem sempre passível de se admirar noutros sítios.

Na acrópole foi construída a capela do Senhor dos Desamparados, cuja data de construção remonta a 1825/26, estando assumidamente relacionada com a 2.ª Invasão Francesa.

CEMITÉRIO MEDIEVAL DAS BARREIRAS (FÃO)

A antiguidade da Vila de Fão está bem patente nas cerca de 144 sepulturas e restos de um edifício, os quais remontam ao período que oscila entre o século XI e XIV.

Os túmulos são constituídos em caixa e cobertura de xisto ou com caixa em granito e tampas de placas de xisto, estando orientados no sentido Poente-Nascente. Os esqueletos dos túmulos estavam ainda razoavelmente conservados, o que proporcionou a realização de um estudo antropológico.

Do espólio detectado até ao momento salientam-se algumas moedas da primeira dinastia e cerâmicas

Miradouros



Miradouro do Monte de Faro (Palmeira de Faro)

Deste cabeço podemos avistar, a poente, toda a costa Atlântica entre a Póvoa de Varzim e Esposende. Mesmo em frente a antiga vila de Fão, Ofir e os seus petrificados "cavalos", a cidade de Esposende o estuário do Cávado e a Foz.

Mas a paisagem a nascente também tem os seus encantos: por mais de três dezenas de quilómetros, se o tempo ajudar, distinguimos uma boa parte da topografia deste Minho, da Franqueira em Barcelos até ao Sameiro, já para os lados de Braga.

Miradouro de S. Lourenço (Vila Chã)

Estamos num dos pontos mais altos da arriba fóssil, essa linha de penedia que separa a planície litoral dos primeiros relevos mais a nascente. E este é um ponto privilegiado, uma vez que avistamos uma vastidão em redor!

Para os lados do Mar, podemos alongar a vista até Esposende e Fão e, se apurarmos o olhar e a bruma atlântica não nos dificultar a visão, distinguimos os célebres "Cavalos de Fão", aqueles rochedos sempre batidos pelas ondas, brancos de espuma quando o mar aperta.

Se seguirmos o olhar para o interior, pela linha marcada pelo Cávado, percebemos a sua sinuosa e fértil passagem pelos campos a que dá vida e frescura. Lá muito ao longe, os moinhos de S. Félix. Mais perto de nós, um outro cabeço como aquele em que nos encontramos, o Monte Faro.

Mas a paisagem a nascente também tem os seus encantos: por mais de três dezenas de quilómetros, se o tempo ajudar, distinguimos uma boa parte da topografia deste Minho, até ao Sameiro, já para os lados de Braga. E a norte, outro ponto alto, mais um promontório da arriba fóssil, o Monte do Facho.

Miradouro da Sr.^a da Guia (Belinho)

Neste local privilegiado, podemos admirar uma imensa extensão de costa atlântica, desde S. Bartolomeu do Mar até Viana do Castelo. Se volvermos a nossa atenção para o interior, as elevações da Serra da Nogueira, do Monte Crasto e da Serra d'Arga fazem-nos perceber que estamos numa língua de terra agrícola, encaixada entre o mar e a arriba fóssil, a que se seguem os primeiros relevos de monta no sentido do interior do território.

A paisagem agrícola desta região é marcada pelos campos de uma grande fertilidade, capazes de fazer crescer cereais e produtos hortícolas. Quase planos, espalhados e protegidos dos ventos por sebes naturais ou feitas pelo homem, estes campos são ricos desde a Idade Média, e cobiçados por todos. A estrutura de propriedade é complexa, encontrando-se situações em que as heranças sucessivas fazem do território uma manta de retalhos de propriedades.

Os bosques de pequenas dimensões pontuam ainda a paisagem, deixados como reserva de mato, de caça e de protecção contra os ventos que por vezes fustigam esta terra quase plana. Lá ao longe podemos avistar o cordão de dunas, protecção natural destes campos agrícolas contra os ímpetos, por vezes violentos, do Atlântico.

Olhando para norte podemos avistar o troço final do vale do Neiva, limite do Concelho de Esposende, e que contribui também para a frescura e fertilidade destas terras.



Miradouro do Monte de Arnelas (Gemeses)

Na divisória entre a freguesia de Gemeses e Perelhal (concelho de Barcelos) na base do Monte de Arnelas, existe um local com uma vista panorâmica fabulosa sobre a freguesia, o curso médio do rio Cávado no concelho de Esposende e o seu litoral norte. Neste cabeço sobranceiro a Gemeses, vislumbra-se restos de uma mamoa e vários esteios, ruínas de um velho moinho de vento de estrutura circular, e escombros graníticos que, segundo a tradição oral popular, pertenceriam à "Capela Velha do Monte" e que nunca teria sido finalizada, bem como um monólito que marca a divisão entre as duas freguesias.

Miradouro de Frossos (Curvos)

No alto de Frossos existe um local com uma vista surpreendente sobre esta freguesia, especialmente sobre a parte sul da mesma onde despontam os campos de cultivo, a igreja paroquial e o casario granítico que demarca os pequenos núcleos populacionais.

Percursos Naturais

Percurso "Entre o Neiva e o Atlântico"

Localização: o percurso inicia-se junto à foz do Rio Neiva, desenrolando-se ao longo das freguesias de Antas e Belinho no concelho de Esposende.

Ponto de Partida: parque de estacionamento junto à foz do Rio Neiva, em Guilheta, Antas.

Tipo de Percurso: de pequena rota, circular.

Âmbito: ambiental, cultural, desportivo e paisagístico.

Distância a Percorrer: 9,5 km

Nível de Dificuldade: fácil.

Época Aconselhada: todo o ano.

Cartografia: Carta Militar de Portugal, nº 54, do Instituto Geográfico do Exército na escala de 1/25000.

Motivos de Interesse: O estuário do Rio Neiva e as espécies de fauna e flora que aí residem; a área de cultivo de produtos agrícolas; o sistema dunar; a Capela de Santa Tecla e os engenhos de moagem e serração que se encontram junto do curso do Neiva. (percurso não sinalizado)

Percurso 'Entre o Cávado e o Atlântico'

Localização: O percurso inicia-se na margem esquerda do Rio Cávado, desenrolando-se nas freguesias de Fão e Apúlia, no concelho de Esposende.

Ponto de Partida: Clube Náutico de Fão.

Tipo de Percurso: Pequena rota circular.

Âmbito: Ambiental, cultural, desportivo e paisagístico.

Distância a Percorrer: 14 km

Nível de Dificuldade: Fácil.

Época Aconselhada: Todo o ano.

Cartografia: Carta Militar de Portugal, nº68, do Instituto Geográfico do Exército na escala de 1/25000.

Motivos de Interesse: O estuário do Rio Cávado

e as espécies de fauna e flora que aí habitem; sistema dunar que se prolonga por toda a costa marítima; o Pinhal de Ofir; a Capela e o Facho da Bonança; a Necrópole Medieval das Barreiras; as actividades agro-marítimas (pesca artesanal e apanha do sargaço e do pilado); os moinhos vento de Apúlia; a Lagoa de Apúlia e as masseiras. (percurso não sinalizado)

Percurso "ARRI BA FÓSSIL"

Este Percurso de Pequena Rota (PR) desenvolve-se ao longo arriba fóssil entre as freguesias de Belinho, Mar, Marinhas, Vila Chã e Palmeira de Faro, no concelho de Esposende.

Com um grau de dificuldade médio/alto, dado que decorre a cotas de altitude média e alta, entre terrenos de alcatrão e terra batida, tem como motivações o património natural, paisagístico e arqueológico que encontramos ao longo dos 9.660 km do percurso e que demorarão cerca de 4 horas a percorrer. (percurso não sinalizado)